



Artigo de revisão

Marcelo Teixeira

Nadson Reis

Fernando Mascarenhas

Recebido: 24 Fev. 2025

Revisado: 29 Abr. 2025

Aceito: 30 Abr. 2025

Publicado: 28 Jun 2025

O debate acadêmico sobre a formação de base no futebol: uma revisão sistemática

Resumo

O presente estudo analisa as publicações científicas que tratam da formação do jogador de futebol para a excelência esportiva. O método de revisão sistemática foi usado para examinar artigos científicos, nacionais e internacionais, publicados entre 2001 e 2023 em periódicos indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destacaram-se para o diálogo em causa 232 estudos, os quais foram agrupados em onze categorias devido à heterogeneidade dos trabalhos. As observações indicam que a formação futebolística tem como objetivo principal o equilíbrio financeiro e esportivo dos clubes, bem como o retorno dos investimentos realizados pelos agentes de mercado da indústria do futebol. Isto ocorre em detrimento do atendimento às necessidades humanas mais amplas dos jovens atletas em desenvolvimento. A principal contribuição metodológica é a utilização de categorias de análise para fundamentar a compreensão, assimilação e síntese do debate disponível sobre a temática.

Palavras-chave: revisão sistemática; trabalho; futebol.

The academic debate on grassroots football training: a systematic review

The academic debate on grassroots football training: a systematic review

Abstract

This study analyses scientific publications dealing with the training of footballers for sporting excellence. The systematic review method was used to examine national and international scientific articles published between 2001 and 2023 in journals indexed in the Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). 232 studies stood out for the dialogue in question, which were grouped into eleven categories due to the heterogeneity of the works. The observations indicate that the main objective of football training is the financial and sporting balance of clubs, as well as the return on investments made by market agents in the football industry. This is to the detriment of meeting the broader human needs of young developing athletes. The main methodological contribution is the use of categories of analysis to support the understanding, assimilation and synthesis of the available debate on the subject.

Keywords: capitalism; labour; football.

Introdução

A formação esportiva é um fenômeno que visa propiciar aos indivíduos uma prática planejada de ações em determinada modalidade esportiva. Já a formação para a excelência envolve

um conjunto de ações em prol de um treinamento sistemático direcionado ao desenvolvimento de atletas para o alto rendimento esportivo. Em um contexto mais especializado, o processo, quase sempre, envolve múltiplos indicadores, tais como: aspectos físicos, fisiológicos, técnicos, táticos, psicológicos, históricos, socioculturais e econômicos, contudo o que diferencia ambas é que na primeira (Thiengo & Scaglia, 2020). Ao refletir sobre isso, destaca-se uma diferença substancial entre os conceitos de formação esportiva e formação para a excelência. Assim, enquanto a primeira pode ser compreendida como um processo pedagógico que privilegia a aprendizagem e o desenvolvimento integral, as dinâmicas da segunda estariam orientadas por um modelo voltado para o mundo de trabalho (Damo, 2007).

No futebol, conforme Damo (2007) e Thiengo & Scaglia (2020), um atleta para a excelência pode ser caracterizado como aqueles indivíduos capacitados para manifestarem rendimento esportivo e estético em competições profissionais, seja ao nível local, nacional e/ou internacional. Não sem razão, a formação de futebolistas é um longo e complexo processo, iniciado predominantemente durante a infância (fase de iniciação) e adolescência (fase de especialização). Atualmente, no Brasil, a dinâmica formativa dura aproximadamente dez anos, tendo em média cinco mil horas destinadas à aquisição de saberes/habilidades entendidas como ideais para atuação em ambiente futebolístico profissional.

Entretanto, ao recuperarmos o percurso histórico da modalidade podemos perceber as metamorfoses do processo. Moraes, Bastos & Carvalho (2016) indicam que a formação de futebolistas brasileiros pode ser pensada em, no mínimo, quatro momentos paradigmáticos. O primeiro se alinha ao modelo elitista, realizado em locais privados, sem fins lucrativos, que visavam proporcionar a grupos restritos momentos de lazer, os chamados clubes socioesportivos (1880–1930). O segundo, passa por uma configuração mais popular, em que a capacitação dos atletas era realizada de modo mais informal e livre, sobretudo em ruas, praças e campos de várzea dos espaços urbanos (1930–1966).

Adiante, temos o terceiro período, com a completa institucionalização do processo por dentro das categorias de base das organizações esportivas. A partir daí, o procedimento se caracteriza por ser formal, ainda mais restrito, controlado e baseado, geralmente, em métodos científicos (1966–1990). Ademais, podemos entender que nos três primeiros momentos, o objetivo maior da formação do futebolista passa pela sua atuação posterior na categoria profissional de alguma organização esportiva. Contudo, o último panorama se complexifica desde os anos de 1990, se mantendo até os dias atuais. Nesse processo, o desenvolvimento de atletas tem se estruturado, mais intensamente, para a comercialização dos chamados direitos econômicos no mercado de

transferências.

Conjuntamente, podemos pensar que essas alterações não ocorreram por acaso, pois o futebol, uma das modalidades mais populares no mundo, tem sofrido grandes modificações em sua estrutura desde meados dos anos de 1970/1980 (Matias, 2018; Reis, 2022). Com base nisso, surgem implicações relacionadas à transição do jogo para o negócio, potencializando uma nova configuração caracterizada pelo aprofundamento de sua mercadorização, mercantilização, industrialização e financeirização, ou seja, a estruturação do futebol passa a se subordinar aos interesses do mercado (Aguiar, 2010; Dowbor, 2018; Reis, 2022).

Desde então, conforme Matias (2018) e Reis (2022) alguns momentos, intercalados e não excludentes, se apresentam como paradigmáticos: o primeiro é a aproximação, orgânica, da modalidade com os meios de comunicação; o segundo deriva do anterior, pois a partir desse relacionamento ocorre uma ruptura no modo de financiamento da modalidade, uma vez que a lógica do ingresso (*'in loco'*) perde protagonismo para outras fontes de financiamento, especialmente aquelas advindas dos conglomerados midiáticos. Por sua vez, este aumento significativo das receitas, elevou a capacidade econômica dos clubes, culminando com a ambição pelos melhores futebolistas (terceiro momento). O movimento em discussão inflacionou os salários e as taxas de transferências de toda a cadeia produtiva da modalidade (quarto momento).

A referida dinâmica é crucial para a consolidação do quinto período, a saber: maior circulação de atletas em âmbito global. O sexto evento, também se mostra importante devido à entrada direta e indireta de capital financeiro na modalidade. O principal exemplo deste movimento é a alteração dos modelos de propriedade dos clubes, notadamente do associativo ao empresarial. Por isso, do ponto de vista das organizações esportivas, a ideia é capacitar uma força de trabalho altamente qualificada na esperança dela se tornar um ativo financeiro (sétimo momento) (Matias, 2018; Reis, 2022).

Em face da discussão apresentada, Soriano (2010) alerta que, com tal conjuntura, ocorre um aumento do interesse pela formação de atletas, tanto para atingir objetivos esportivos e estéticos, quanto financeiros dos clubes e dos agentes do mercado futebolístico. Em outras palavras, a natureza mais mundializada do futebol, com sua estrutura industrial, financeira e midiática, tornou o mercado de recrutamento e desenvolvimento de jovens futebolistas cada vez mais importante, complexo e diversificado (Matias, 2018; Reis, 2022).

Portanto, devido à sua extensão e complexidade, e, também, à sua natureza difícil e contraditória, a formação de jovens atletas de futebol constitui temática relevante acadêmica e socialmente. Por tal razão, suas expressões devem continuar a ser problematizadas, avaliadas e

explicadas com rigor científico. Sendo assim, apreender como a literatura tem abordado a formação dos atletas de futebol que buscam a excelência esportiva, a partir da intensificação do processo de industrialização e financeirização da modalidade, é crucial para a localização de fatores e elementos que circundam, complexificam e formatam o fenômeno em análise. Dessa forma, o trabalho visa mapear a produção de conhecimento disponibilizada em periódicos nacionais e internacionais sobre a formação futebolística de jovens para a excelência esportiva, especialmente no contexto da intensificação da industrialização e financeirização da modalidade, vivenciada no Brasil, a partir do fim da ‘Lei do Passe’, em 2001, isto é, um dispositivo legal que impedia a livre circulação de atletas entre clubes.

Métodos

Na intenção de cumprir com os objetivos do estudo, optamos pela revisão sistemática, que é útil para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre um determinado tema, podendo apresentar resultados divergentes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de mais evidências. Portanto, tal procedimento metodológico pode auxiliar na orientação de futuras pesquisas (Sampaio & Mancini, 2007).

Adicionalmente, o estudo ainda foi inspirado pelas Diretrizes dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Por norma, o protocolo fornece orientações para o relato das revisões sistemáticas, refletindo os avanços nos métodos de identificação, seleção, avaliação e síntese de estudos (Page et al., 2021). Em outras palavras, são recomendações que auxiliam os revisores sistemáticos a relatarem, de forma clara, o motivo da revisão, os métodos utilizados e os resultados alcançados. Adaptando o protocolo PRISMA, o estudo em tela se orientou de modo articulado pelas seguintes etapas básicas: 1) pergunta de pesquisa; 2) estratégia de busca; 3) busca na literatura; 4) seleção dos estudos; 5) extração dos dados; 6) categorização dos estudos; 7) síntese dos dados; 8) avaliação da qualidade dos achados; 9) redação dos resultados.

Assim, conforme Page et al. (2021), a pergunta de pesquisa foi estruturada a partir de um acrônimo, intitulado PICOT — onde temos: (P) população; (I) intervenção/exposição; (C) comparador; (O) resultados; (T) tipo de estudo. Não obstante, requeremos a inclusão do termo ‘outros’ como um complemento à proposta PICOT, sobretudo para uma melhor caracterização do percurso metodológico adotado. Isto posto, chegamos aos critérios de inclusão/exclusão, que, por sua vez, são apresentados na tabela 01, a seguir:

PICOT	Inclusão	Exclusão
População (P)	Jovens atletas de futebol masculino.	Objetos realizados somente com atletas profissionais ou amadores; de outras modalidades esportivas ou com populações de mulheres.
Intervenção/exposição (I)	Jovens atletas em processo de formação futebolística visando excelência esportiva.	Estudos exclusivos sobre outros níveis de prática, como – esporte para toda a vida e/ou formação sem a perspectiva do alto nível.
Comparador (C)	Não requerido.	Estudos comparativos entre o futebol e demais modalidades.
Resultados (O)	Nenhuma restrição imposto aos resultados.	Nenhum estudo foi excluído com base em seus resultados.
Tipos de estudo (T)	Somente artigos originais completos.	Outros tipos de estudo, a saber: teses, dissertações, resenhas, carta aos editores, registros de ensaios, propostas de protocolo, editoriais, capítulo de livros, anais de congressos, relatórios, dentre outros.
Outros (complemento)	Artigos em periódicos nacionais e internacionais nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Indexados ao Portal de Periódicos da CAPES. Revisado por pares. Com acesso aberto. Publicados entre 2001 e 2023.	Manuscritos em outros idiomas. Indexados em outras bases de dados. Não revisado por pares. Com barreira de acesso ao texto completo e para além do recorte temporal.

Tabela 01. Critérios de elegibilidade da formação futebolística. Elaboração dos autores (2025).

A luz de tais considerações, buscou-se apreender os temas, os objetos e os desdobramentos presentes na literatura sobre a formação para a excelência esportiva. Para tanto, tomamos, como material de análise, artigos científicos publicados em inglês, português e espanhol nos periódicos nacionais e internacionais indexados ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Importa dizer ainda que na mencionada plataforma, os manuscritos foram selecionados com base na utilização dos seguintes descritores: ‘*football development*’ (formação esportiva no futebol), ‘*academy football*’ (academia de futebol) e ‘*grassroots football*’ (futebol de base). Adicionalmente, considerando a necessidade de aprofundamento na língua portuguesa, nativa dos pesquisadores, e na mediação com a língua espanhola, que é o idioma mais falado na América Latina, região de significativa formação para a excelência esportiva, a busca fora complementada com três descritores, a saber: ‘*formação esportiva no futebol*’; ‘*categorias de base no futebol*’ e ‘*formación deportiva en fútbol*’ (formação esportiva no futebol).

Paralelamente, é oportuno destacar que a escolha por artigos acadêmicos se deve ao fato de que os periódicos ainda são os principais meios de comunicação empregados em todas as áreas do conhecimento. Tal protagonismo foi reforçado pelo uso de tecnologias digitais que contribuíram

para a melhoria da divulgação dos textos, além de aumentar a visibilidade das descobertas científicas, bem como ampliar a aproximação entre os diversos atores envolvidos no processo de comunicação, disseminação e uso das aludidas informações (Santa Anna, 2019).

Para o recorte temporal, utilizamos como ponto de referência o fim da Lei do Passe — datado, no Brasil, de março de 2001. Isso se justifica porque tal contexto modifica e complexifica o interesse dos clubes na formação de atletas. Além disso, incorporamos as contribuições de Matias (2018) e Reis (2022), os quais sinalizam profundas transformações ocorridas no âmbito esportivo em sua configuração tardia. Dessa forma, o alargamento e a intensificação do fenômeno podem ser observados ao examinarmos a produção científica entre os anos de 2001 a 2023.

Finalmente, quanto à definição das categorias e formas de análise, primeiramente seguiu-se um processo dedutivo baseado na fundamentação teórica já conhecida pelo autor e, posteriormente, uma análise indutiva dos textos extraídos, a qual permitiu a redefinição do catálogo inicialmente pensado, a partir da incorporação de novos temas emergentes e o descarte dos menos representativos e/ou relevantes, a partir das etapas básicas do protocolo PRISMA (Page et al., 2021; Miles & Huberman, 1994). Conforme veremos adiante, a ocorrência, com posterior incorporação, de categorias relacionadas às lesões, o efeito da idade relativa e a violação de direitos humanos são exemplos claros de tal movimento.

Inventariando a produção científica

Destacamos que as opções metodológicas resultaram em 1,374 artigos, somando os seis descritores escolhidos. Na primeira investida, empreendida no próprio portal e adotando o critério de inclusão/exclusão ‘revisão por pares’ e ‘acesso aberto’ fora alcançado 644 artigos. Na segunda análise, executada via leitura dos títulos e resumos, bem como implementando outros critérios de elegibilidade, a saber: ‘duplicidade’ e ‘estudos para além da modalidade futebol de campo de homens’ foram excluídos 353 trabalhos, culminando com 291 manuscritos, que foram avaliados na sua integralidade. Adiante, após uma leitura criteriosa visando classificar os textos, outros 62 manuscritos foram descartados devido: a) dificuldades de acesso ao texto completo; e, b) ‘fora do escopo’ da formação no futebol para a excelência esportiva. Os procedimentos possibilitaram uma análise aprofundada de 229 trabalhos, os quais foram agrupados em onze categorias analíticas em função da variedade de temas.

Preliminarmente, ao verificarmos a ocorrência das publicações ao longo do tempo, podemos pensá-la em três momentos bem demarcados. Nos primeiros anos da série histórica, a produção é pontual, seguida por uma discreta recorrência a contar de 2011 e um crescimento ininterrupto até o

ano de 2022, este último com um salto significativo de textos, possivelmente justificados pela demanda reprimida em função do contexto pandêmico vivenciado com mais intensidade no mundo todo a partir de 2020 (vírus SARS-CoV-2). A afirmação é ainda mais confirmada pelo último ano do recorte, 2023, no qual o número de artigos publicados se aproxima do movimento histórico anterior. A figura 01 representa os resultados encontrados.



Figura 01. Temporalidade das publicações científicas sobre a formação no futebol. Elaboração dos autores (2025).

Na realidade, ao analisarmos os dados, percebe-se que as investigações científicas se avolumam, conforme se intensifica a industrialização e a financeirização do futebol com o objetivo de profissionalizar e tornar o esporte mais lucrativo (Matias, 2018; Reis, 2022). Logo, à medida que o fenômeno da formação dos jogadores da modalidade ganha relevo e se complexifica, o interesse dos pesquisadores em tal objeto se amplia. Na exploração dos dados, e considerando apenas os descritores ‘*football development*’ | ‘*academy football*’ e ‘*grassroots football*’ no sentido de evitar viés de seleção — salienta-se que a língua inglesa concentrou 96% dos artigos, seguida por textos em espanhol, que chegou a 4%. No recorte de tais descritores, nenhum texto fora localizado no idioma português. Tais números sinalizam ser o inglês um importante idioma na comunicação científica.

Adicionalmente, testemunhamos que muitos pesquisadores adotam a língua inglesa na divulgação de seus trabalhos, mesmo o idioma oficial do seu país ser outro, caso ocorrido em 26 publicações. Os motivos de tal opção podem ser variados, tais como: maior alcance da publicação, tendo em vista a hegemonia da língua inglesa nos principais periódicos científicos, notadamente aqueles estudos vinculados às ciências biológicas; por uma questão de financiamento das agências

de pesquisa; ou mesmo por prestígio acadêmico internacional.

Quanto a isso, consoante com Mascarenhas, Lazzarotti Filho e Vianna (2018), a opção em questão não é uma unanimidade nas ciências humanas e sociais, uma vez que o conhecimento é, por vezes, situado em um contexto social e histórico particular. Sendo assim, a escolha de uma “língua científica oficial” ocorre, em alguma medida, de forma mais impositiva do que propriamente uma demanda do conjunto dos pesquisadores, já que implica a avaliação tanto dos periódicos, como dos cientistas, causando impactos nos campos científicos envolvidos. Pontua-se que não se trata de uma posição contrária à internacionalização e à publicação em inglês, mas sim de reconhecer a diversidade das áreas e as especificidades das ciências e dos pesquisadores em relação à publicação em língua não nativa.

Prosseguindo, os esforços foram, ainda, na intenção de localizar as áreas do conhecimento mais relevantes sobre os estudos da formação dos futebolistas. Ao estratificarmos os textos, localizamos quatorze áreas do conhecimento, com o predomínio total dos artigos vinculados às revistas científicas das Ciências do Esporte/Educação Física (46%). Em verdade, como áreas do conhecimento que estudam majoritariamente as atividades físicas e esportivas, a cultura corporal, o funcionamento e os movimentos do corpo humano, assim como a formação de hábitos saudáveis – não é estranho que o conjunto das publicações sobre a formação no futebol estejam a elas relacionadas.

Paralelamente, ao se configurarem como áreas interdisciplinares, acabam se relacionando com outros tipos de saberes, como a biologia, a psicologia, a sociologia, a pedagogia, a saúde, dentre outras. Aspecto que reforça sua predominância. Além disso, os outros 44% restantes foram publicados em periódicos relacionados à Medicina (19%), Multidisciplinares (16%) e Psicologia (9%). Há, ainda, divulgações acadêmicas em Gestão/Economia, Sociologia, Educação, Serviço Social, Biologia, Comunicação, Contabilidade, Fisioterapia, Geografia e Nutrição, os quais, somados, representam 10% dessa produção.

Adiante, em função dos temas abordados, foram localizadas onze (11) categorias temáticas de análise, a saber: ‘aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais’; ‘aspectos psicológicos’; ‘prospecção, retenção e desenvolvimento’; ‘lesões’; ‘gestão’; ‘treinadores’; ‘efeito idade da relativa’; ‘ensino-aprendizagem’; ‘dupla formação’; ‘violação de direitos humanos’ e ‘outros aspectos’. A figura 02, apresenta uma síntese, por categoria, dos resultados encontrados.

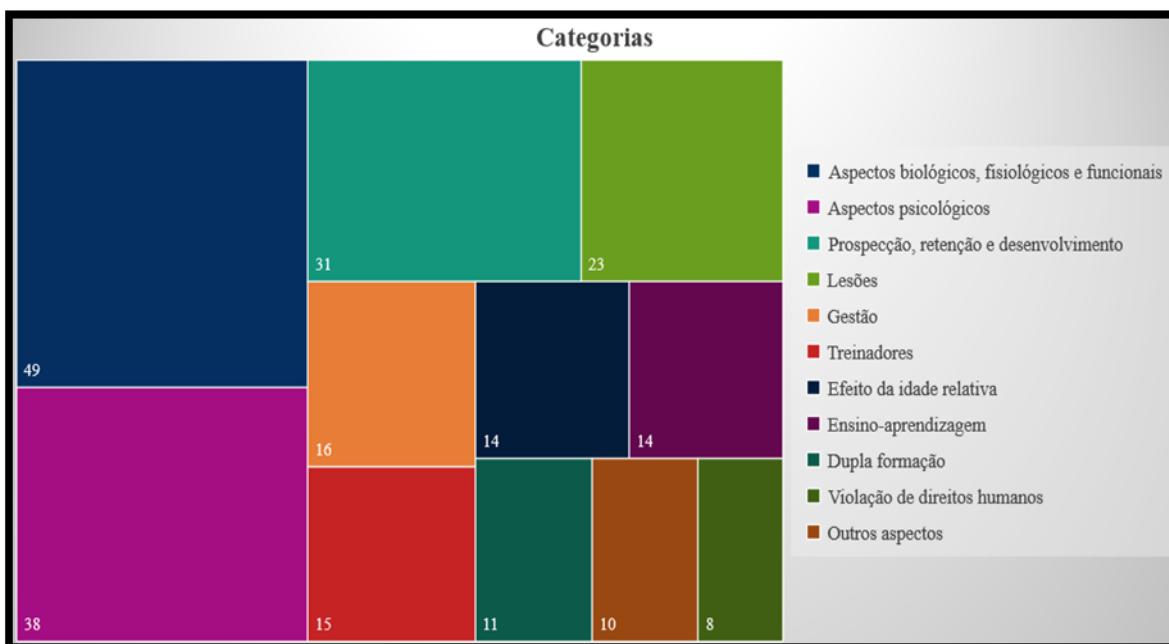


Figura 02: A formação do futebol – temas recorrentes na produção científica (2001-2023).
Elaboração dos autores (2025).

Registre-se que as categorias trazem um cenário da literatura existente sobre a formação do futebolista, abordando os mais variados aspectos, sejam eles físicos, táticos, pedagógicos, culturais, políticos, psicológicos e/ou econômicos — com perspectivas teóricas-metodológicas distintas. Entendemos pertinente tamanha abrangência, vez que possibilita a identificação de interlocutores nacionais e internacionais, os quais oferecem pistas e reflexões interessantes, bem como a possibilidade de localizar lacunas passíveis de serem encaminhadas com maior rigorosidade crítica.

No que pese tais considerações, adverte-se que as classificações apresentadas não podem ser entendidas como intransponíveis. Por isso, este exercício de categorização da produção acadêmica sobre a formação esportiva possui suas limitações, já que a realidade é sempre mais complexa do que os esquemas elaborados sobre ela. Diante disso, detalharemos, na sequência, de maneira sintética, cada uma das categorias de forma mais aprofundada.

Aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais

Desdobrando cada categoria, para entendermos sobre o que elas se referem, começamos por aquela com mais textos localizados, ou seja, ‘aspectos biológicos, fisiológicos e funcionais’ que concentram 21,39% das publicações. No geral, a categoria apresenta artigos que dizem respeito às ciências biológicas, de modo a contribuir para o conhecimento de aspectos físicos, fisiológicos, técnicos, genéticos, maturacionais e nutricionais dos atletas das categorias de base e sua relação direta com o rendimento esportivo de excelência.

Adicionalmente, a categoria aponta inconsistências e vieses no processo de seleção, avaliação, recrutamento e transições dos atletas nas categorias de base, ainda que a utilização de métricas científicas sejam cada vez mais utilizadas. Assim, aponta que há sobrevalorização dos aspectos físicos e maturacionais. Ademais, reconhece que a tomada de decisão, ao longo do percurso formativo dos jovens, precisa ser ampliada, tendo em vista que a variação do desenvolvimento dos atletas é influenciada pelo programa de treinamento submetido, dentre outros fatores correlacionados.

Aspectos psicológicos

A segunda categoria com maior prevalência são os ‘aspectos psicológicos’, representando 16,59% do total. Os artigos da categoria estão relacionados aos determinantes psicológicos e ao comportamento humano na interação com o processo de formação futebolística de atletas para excelência profissional. Assim, são corriqueiramente abordados nos textos elementos como saúde mental, doenças psicossomáticas, processos cognitivos traumáticos, relações interpessoais, percepções, emoções, experiências e motivações.

Em termos de conteúdos, são elencados que a família, os treinadores, os pares, o clube, o ambiente escolar e as próprias práticas futebolísticas podem oferecer aos jogadores uma base e motivação para o desenvolvimento e concretização dos seus objetivos pessoais e esportivos. No entanto, o aspecto familiar é preponderante, mas o tipo de envolvimento, seja ele positivo ou negativo, instrumental ou emocional, depende da conjuntura e das necessidades vividas pelos atletas em formação.

O debate também aponta problemas na caminhada formativa dos atletas, pontuando como a busca pela profissionalização afeta os jogadores em contexto de oportunidades escassas. Desse modo, a categoria, ao desenvolver à questão das transições da carreira esportiva, joga luz ao tema das dispensas e da limitação ao convívio familiar. Ao fazê-lo, reconhece algumas implicações patológicas graves aos sujeitos submetidos aos programas de treinamento sistematizados no futebol. Por tal razão, os artigos apresentam reflexões sobre as consequências do processo, inclusive advertindo sobre a necessidade de intervenções não pensadas somente no esporte.

Prospecção, retenção e desenvolvimento

A seguir, com 13,53% das publicações, chegamos à terceira categoria: ‘prospecção, retenção e desenvolvimento’. A categoria discorre sobre o processo de identificação, seleção, retenção, desenvolvimento e o perfil de indivíduos com potencial para vivenciarem a prática esportiva em

direção à excelência futebolística. Localiza-se, nesses trabalhos, menções sobre a planta produtiva da modalidade, o imperativo sobre o aprimoramento das métricas avaliativas e o grande número de atletas sobrantes das transições do futebol, notadamente pelo seu caráter concorrencial.

No que concerne ao enredo, os textos, em geral, abordam a complexidade de identificar, selecionar, desenvolver e reter atletas de alto potencial, uma vez que o processo envolve indicadores multidimensionais (físicos, fisiológicos, técnicos, táticos, psicológicos, socioculturais e econômicos), os quais, muitas vezes, são negligenciados. Fato que ocorre por desconfiança/imprecisão/ausência de evidências científicas sólidas e consensuais para fundamentar uma melhor decisão, ou por apego aos procedimentos de “descobertas” historicamente implementados.

Na categoria em tela, identificamos gargalos no desenvolvimento de atletas para a excelência no futebol. Os artigos reiteram aspectos nevrálgicos do percurso formativo, especialmente por considerá-lo não planejado e bastante questionável, já que aspectos físico-táticos são tendencialmente mais valorizados. Isso, segundo avaliam, ocorre devido à ausência de uma integração mais apropriada de métodos subjetivos com objetivos para a identificação, seleção e desenvolvimento dos jogadores. Isso, inclusive, intensifica a contradição especulativa entre apostas futuras e o perfil preponderante dos atletas escolhidos.

Em paralelo, muitos textos destacam que a procura por atletas jovens está em sintonia com a nova estruturação da modalidade, direcionada principalmente aos interesses dos agentes de mercado, devido à necessidade de uma produção em larga escala contraproducente com a baixa quantidade de vagas disponíveis. Uma formatação complexa que molda, formaliza e profissionaliza o mundo social das crianças e jovens esportistas, além de apresentar barreiras consistentes aos que dela queiram participar. Apesar do exposto, os manuscritos da categoria oscilam entre reflexões mais problematizadoras da dinâmica formativa com discussões superficiais sobre o que ocorre no interior da planta produtiva da modalidade.

Lesões

Prosseguindo chegamos à categoria ‘lesões’, com 10,04% das publicações. Os trabalhos da categoria apresentam reflexões acerca dos traumas musculoesqueléticos, danos teciduais e articulares ou qualquer outro problema físico relacionado à atividade futebolística ao nível de formação para a excelência. Os trabalhos analisados desenvolvem as discussões considerando que a maioria desses eventos são causados pela transferência acelerada de energia cinética, colisões, sobrecargas e/ou repetições constantes de movimentos pelos atletas, seja durante o treinamento ou

em contextos de competição.

Especificamente sobre o conteúdo, os artigos defendem que o atual estágio da indústria do futebol demanda dos jogadores uma especialização cada vez mais precoce, com aumento progressivo do volume, da intensidade e da frequência de dedicação aos treinamentos e às competições, culminando com alto risco de lesão na correlação com as horas de exposição à prática futebolística. E pior: a sobrecarga esportiva está atrelada a períodos insuficientes de recuperação, adaptação e tratamento, o que acaba resultando em alta incidência de múltiplas e recorrentes lesões.

Assim sendo, os trabalhos da categoria consentem que a transformação definitiva do jogo em negócio está diretamente ligada ao aumento das lesões no futebol, em especial no processo formativo, o qual está mais intenso e competitivo. No entanto, sobre os processos de prevenção, tratamento e reabilitação, as reflexões caminham mais no sentido de possíveis perdas aos proprietários do jogo do que aos atletas em desenvolvimento. Logo, grande parte dos manuscritos sugere que a resolução do problema se baseie apenas em uma melhor administração das ocorrências traumáticas e pouco problematizam que as cargas de treinamentos adotadas têm sido insustentáveis, especialmente por não considerarem prioritariamente o bem-estar do atleta.

Gestão

A categoria ‘*gestão*’ centraliza 6,98% das discussões. O conjunto de textos da categoria está fundamentado em tópicos de planejamento, empresariamento, gerenciamento e controle de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos. Suas discussões visam, por vezes, objetivos financeiros, operacionais e esportivos das organizações futebolísticas no processo de formação de jogadores de excelência. Os manuscritos desenvolvem a compreensão de que a industrialização e a financeirização do futebol têm orientado a implementação de alterações no modelo de propriedade dos clubes. Além disso, há o reforço que esse movimento estimula o investimento em atletas, percebidos como potenciais ‘ativos financeiros’.

Pontuando os conteúdos dos artigos, os autores da categoria, reiteradamente, mostram que o futebol na atualidade consegue interagir com diversos setores, a partir das derivações do seu espetáculo principal, o jogo. Diante disso, os investimentos no setor são justificados como potencializadores econômicos com suas consequências e reflexos ultrapassando fronteiras nacionais. Conjuntamente, isso só teria sentido se estimuladas, de forma irrestrita, modernas lógicas de gerenciamento e empresariamento, fundamentadas em padrões de competitividade, qualidade e maximização de resultados na busca pelo equilíbrio entre desempenho esportivo e financeiro.

Nessa dinâmica, notadamente a partir do fim do instrumento jurídico denominado passe, o

mercado de trabalho no futebol fora remodelado possibilitando a maior circulação de atletas mundo afora. Concomitantemente, as categorias de base se tornam um dos pilares fundamentais para uma gestão de excelência, já que é amplamente debatido a correlação entre a capacitação de jogadores altamente capacitados e em escala ampliada e mundial com potencial de retorno financeiro advindos de tais indivíduos (transferências). Em outras palavras, o atleta se torna elemento imprescindível do processo.

Logo, as estratégias de desenvolvimento, recrutamento e gestão de jogadores também evoluíram significativamente à medida que o jogo gera mais recursos financeiros. Do mesmo modo, é consolidado o entendimento de que a configuração mundial e empresarial tomada pelo futebol, em sua fase contemporânea, o habilita como potencializador, através do marketing, de setores produtivos e de serviços. Assim, os relacionamentos dilatados da modalidade são possíveis e justificados, a partir da atuação estatal no sentido de criar melhores condições de acumulação do capital, atrelado ao movimento permanente, deste último, na busca por novos nichos de mercado.

Treinadores

Em seguida, chegamos ao conjunto de publicações referentes aos ‘treinadores’, que significam 6,55% da produção. O conjunto dos trabalhos se refere aos técnicos de futebol, considerando-os como o principal profissional encarregado de liderar, organizar, administrar, promover, estabelecer, agrupar, ensinar e conduzir programas sistematizados de treinamento nas categorias de base. Isso inclui, entre outras tarefas, a preparação física, técnica, tática e mental dos futebolistas. Dentro do processo de preparação para a excelência esportiva, os trabalhos investigados tratam o perfil e a formação dos profissionais que ensinam o futebol, bem como suas percepções, interesses e motivações em relação aos atletas por eles orientados.

Pelos textos da categoria se percebe o papel dos treinadores como primordial, sobretudo na motivação dos jovens atletas em continuarem ou não o percurso formativo. Destaca-se ainda o reclame, da comunidade científica, para a aproximação com uma relação mais orgânica e não excludente entre teoria e prática, aliada à necessidade de uma formação continuada de qualidade. Este parece o ponto de equilíbrio para sua atuação profissional. Consequentemente, isso reverbera em toda dinâmica formativa, especialmente na intenção manifesta, por muitos, sobre o deslocamento para uma práxis mais educativa no futebol. No entanto, a maioria dos artigos da categoria deixa a impressão que tal movimento passa somente pela qualificação técnica dos profissionais envolvidos, não desenvolvendo um debate mais ampliado sobre a interlocução disso com questões mais estruturais, tanto da modalidade como da própria sociedade.

Efeito da Idade Relativa

Na sequência, identificamos a categoria intitulada ‘efeito da idade relativa’, que abarca 6,11% do total. O tópico concentra o debate em torno do fenômeno de mesmo nome que se configura na prerrogativa dos atletas nascidos nos primeiros meses do ano sobre os aniversariantes dos últimos meses. Ademais, muitas discussões relacionam o cenário com o modelo administrativo adotado para identificar, selecionar e desenvolver jogadores seja através da classificação por idade cronológica, com datas limite determinadas consoante com a escolha de um ano de corte, seja pela estratégia bianual de formação de elencos no futebol de base.

A partir daí, uma grande parte da literatura aponta para os benefícios potenciais dos esportistas nascidos no primeiro trimestre do ano de seleção em relação aos demais, sobretudo no momento do recrutamento inicial, mas também em outras transições. Dessa maneira, a principal questão discutida é o crescimento e a maturidade dos jovens atletas, especialmente ao considerar fatores físicos, cognitivos, motores e psicossociais, os quais são traduzidos em benefícios técnicos, como maior tempo de prática e permanência na categoria apropriada, melhores condições de treinamento e experiências competitivas mais complexas, além das expectativas dos treinadores responsáveis pelos processos de prospecção.

Os autores da categoria, de maneira geral, entendem que tal enquadramento se vincula ao possível viés de identificação, seleção e desenvolvimento dos atletas devido diferenças cronológicas e maturacionais. Logo, ainda que os parâmetros administrativos adotados pelas entidades gestoras e de prática da modalidade visem minimizar as diferenças ao longo da infância e adolescência; tais aspectos repercutem em expressivas discrepâncias dentro uma mesma faixa etária formativa. Na realidade, a discussão passa pelo questionamento do sistema atual. Não obstante, ainda que relevante, poucos autores desenvolvem argumentos para além da discussão maturacional, cronológica e administrativa.

Ensino-aprendizagem

A categoria ‘ensino-aprendizagem’ apresenta percentual de 6,11%. Seus estudos desenvolvem argumentos em relação aos métodos de ensino-aprendizagem, os quais, por meio de técnicas próprias, se caracterizam por serem dinâmicos, complexos e contínuos. Problematizações sobre as melhores estratégias de capacitação dos jogadores no intuito de que eles adquiriram conhecimentos, aptidões e comportamentos relacionados ao futebol e para além dele são o epicentro do debate.

Em relação ao tema dos textos, a preocupação com a limitação de jogadores que chegam ao

profissional ajuda a compreender que os métodos educacionais nas categorias de base devem ser mais amplos e orientados por uma organização curricular estimuladora de aprendizagens que envolvam todas as vivências do indivíduo em suas interações com o mundo. A categoria ainda reforça que as diversas barreiras do percurso formativo geram a necessidade de (re)pensar os conteúdos ensinados aos postulantes atletas do futebol. Não sem razão, discussões sobre ações, intervenções e propostas pedagógicas são abundantes. Do mesmo modo, ao também considerar e questionar a imbricação do processo de formação com questões históricas, culturais, políticas e, em especial, econômicas, muitos autores da categoria tensionam a configuração atual em direção a uma formação mais ampliada dos atletas. Todavia, os questionamentos não avançam na consideração de que a alteração estrutural pleiteada implicaria em outro futebol, justamente porque, do ponto de vista da realidade atual da modalidade, ela se torna praticamente impossível.

Dupla formação

Seguindo, temos a categoria da ‘dupla-formação’ com 4,8% das discussões. Os textos categorizados no tópico trazem uma discussão de como se processa, conjuntamente, a formação esportiva e a escolarização dos futebolistas, apontando, para tanto, as implicações, as escolhas e os desafios enfrentados por muitos atletas, principalmente aqueles que buscam uma carreira profissional no esporte. Por consequência, trata-se de um objeto fulcral na dinâmica formativa dos jovens jogadores de futebol.

Ademais, nota-se que a pouca interlocução entre os sistemas de ensino e esportivo e os dilemas daí derivados para os futebolistas fomentam todo o debate. Em maior medida, o panorama se mostra com maior intensidade nos países periféricos, especialmente pelo sonho da ascensão social. Isso gera tensão nos momentos decisórios sobre qual formação será priorizada, sendo a escola preferida na maior parte dos casos. Os manuscritos da categoria entendem que tal opção é problemática devido, principalmente, à escassez de oportunidades derivadas do ambiente esportivo, conforme já identificada em outras categorias.

Simultaneamente, a situação se agrava ao ser identificado pressões de grupo organizados nos interesses econômicos do esporte, como também pelas omissões, negligências e a implementação de poucas ações interdisciplinares por parte da maioria das nações estudadas. Assim sendo, o desconforto com a dinâmica é evidente no conjunto das publicações, evidenciado pelo reclame de uma maior responsabilidade social dos agentes futebolísticos em relação aos jovens inseridos no processo.

Violão de direitos humanos

A última categoria com 3,44% dos artigos é intitulada ‘violação de direitos humanos’. A categoria aduz sobre qualquer ação ou omissão que atente contra a dignidade humana, negando ou restringindo os direitos e liberdades fundamentais, universais, inalienáveis e imprescritíveis inerentes a todas as pessoas. No caso específico de crianças e adolescentes, tais direitos podem ser divididos em dois grupos principais: 1) direitos civis e políticos, os quais garantem o direito à vida, à liberdade, à igualdade, a não discriminação, à participação e à expressão; e, 2) os direitos sociais, econômicos e culturais, consolidados como aqueles garantidores do desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, a saber: o direito à saúde, educação, alimentação, moradia, lazer, trabalho e cultura.

Alguns textos problematizam o tráfico de seres humanos relacionados ao futebol, especialmente via fluxos migratórios. A busca por uma possível mobilidade social e, também, a condição estrutural da sociedade capitalista gera um ocultamento de incontáveis violações durante o processo de recrutamento, trânsito e exploração dos potenciais atletas da modalidade. A literatura ainda demonstra haver inúmeros conflitos nas relações homossexuais, com casos de abuso envolvendo adolescentes, jogadores de futebol, treinadores, membros da comissão técnica dos clubes e outros sujeitos do meio futebolístico. Finalmente, também é de grande importância no conjunto da produção científica estudada, o contexto de capacitação de uma força de trabalho para inserção no mercado da bola, onde a exploração do trabalho de crianças e jovens no futebol é perceptível e crescente.

Após uma análise atenta, percebe-se que a categoria é distinta das outras, uma vez que estabelece uma ligação explícita entre as mazelas do futebol e a estruturação da sociedade capitalista. Nesse sentido, as transformações da indústria do futebol apenas refletem a configuração societal na totalidade, ou seja, é a acentuada desigualdade provocada pelo capitalismo que pode justificar os indivíduos sofrerem um conjunto de violações na esperança de encontrarem, no esporte, alternativas de seus sofrimentos, sejam eles financeiros, físicos e/ou psicológicos. A discussão, na verdade, é fundamentada na identificação de que o mundo do futebol, em muitas oportunidades, tem sido extremamente prejudicial às crianças e aos adolescentes.

Outros aspectos

Por fim, chegamos a um conjunto de trabalhos com temáticas variadas, que, a rigor, não constituem uma categoria específica, mas, em alguma medida, dialogam com mais de uma categoria, sem, contudo, o aprofundamento necessário para pertencê-la. Por isso, os textos remanescentes foram reunidos em um conjunto nominado de ‘outros aspectos’, com 4,31% dos

textos, cujas temáticas são diversas, a saber: a) aspectos sociológicos relacionados ao desenvolvimento das categorias de base e o processo de mercantilização e industrialização; b) contextos históricos e culturais, como o caso da formação futebolística oferecida durante a pandemia da COVID-19; c) a utilização da modalidade para educar por meio de valores; e, d) questões raciais e regionalidades.

Passando o tópico a limpo, novamente aparece que as transformações societárias mais alinhadas à lógica da mercadoria operam na busca por novos produtos na indústria do futebol, bem como reverbera com maior profundidade na formação esportiva de jogadores; ainda que elementos históricos e culturais tensionam o processo. Não obstante, com o decorrer do tempo, os futebolistas, inclusive, gravitaram de pessoas passíveis de serem domesticadas à instituição de mercado com diálogo dentro e fora da modalidade. Aditivamente, salienta-se que nem mesmo o “baque pandêmico” abalou a indústria do futebol por muito tempo, uma vez que novos métodos para minimizar seus efeitos foram implementados. O contraponto é trazido pelo potencial educativo da modalidade, o qual ainda que possa ocultar relações impiedosas, também possui elementos de reflexão de suas principais contradições. No tocante à questão racial e a regionalidade há publicações que defendem que o processo de construção de uma identidade local e nacional tem uma ligação direta com o futebol e os estilos de jogar a modalidade desde o processo formativo.

Apontamentos finais

Ao analisarmos os aspectos apresentados ao longo da exposição, é possível responder à nossa pergunta inicial da seguinte maneira: identificamos que a produção científica sobre o processo formativo de futebolistas para a excelência esportiva é ampla e interage com várias questões. Além disso, ao se relacionarem com os processos mais recentes de industrialização e financeirização do futebol, é inevitável que ocorram aproximações e afastamentos entre os estudos, variando entre abordagens mais problematizadoras e outras mais funcionais à configuração atual do processo formativo.

Pontuando as aproximações dos artigos averiguados, é ponto comum em todas as categorias identificadas que a transição do jogo em negócio impactou o processo de formação de novos jogadores, sobretudo com a consolidação do entendimento dos atletas como potenciais “ativos financeiros”, propiciado pela financeirização da modalidade. O movimento provoca uma busca cada vez mais cedo por futebolistas com alto potencial esportivo mundo afora. No entanto, o processo avaliativo ainda é muito subjetivo, mesmo com a incorporação de métricas mais objetivas ajustadas por parâmetros científicos ter sido estimulada ao longo dos anos.

No que tange aos distanciamentos, podemos identificar um primeiro bloco de artigos que não enxergam maiores problemas no sistema de formação de jogadores; um segundo que percebe e denuncia as dificuldades, mas justificam os percalços apoiados nos ditames do mercado; e, por fim, um bloco que percebe e defende os jovens inseridos no processo de formação esportiva como seres humanos de direitos, antes de serem jogadores de futebol.

Em verdade, nos dois primeiros blocos fica cristalino a naturalização do processo formativo no futebol, ou seja, o desenvolvimento de talentos está fundamentalmente mais preocupado com as estratégias e práticas que miram a maximização do desempenho esportivo e financeiro. Assim, a maioria das discussões parece engessar a formatação das categorias de base, a qual não pode tomar outro rumo que não seja aquele que potencializará a comercialização dos direitos futebolísticos dos atletas em um futuro próximo. Com isso em mente, em alguns contextos, os inúmeros contratempos individuais são relativizados em prol do abastecimento contínuo de uma indústria que da quantidade visa extrair alguma qualidade, sendo esta última, capaz de retroalimentar toda a dinâmica formativa.

Nesse sentido, identificamos que ao ser o ‘rito’ de passagem obrigatório para formalizar o vínculo jurídico entre atletas e clubes, possibilitando aos últimos uma fonte de renda por longo período, a importância dada às categorias de base extrapola os sujeitos envolvidos no processo. Em outros termos, na maior parte do tempo, negligenciam-se e/ou ocultam-se, na literatura estudada, o importante papel emancipador da formação esportiva no intuito de oportunizarem, aos indivíduos nela inseridos, o desenvolvimento para além de aspectos físicos e táticos, mas também psicológicos, materiais, socialização entre pares, compreensão de outras culturas e principalmente reflexões acerca da própria estruturação da sociedade capitalista marcada por uma profunda desigualdade e exploração entre aqueles que não possuem os meios de sobrevivência e os que se beneficiam de tal condição.

Considerando isso verdadeiro, a reflexão poderia caminhar para questionar o próprio sentido do termo base esportiva. Seria uma base ampla que sustenta uma pirâmide, quer dizer, produtora de jogadores somente no sentido de alimentar o mercado futebolístico ou poderia ser considerada como um fundamento (alicerce) para que os envolvidos no processo possam receber uma formação esportiva de qualidade e a utilizarem da melhor maneira possível para atender às suas necessidades por dentro e fora da modalidade. Portanto, não se pode colocar como marginal uma compreensão assentada na qualidade de todo o percurso formativo, e principalmente na separação das pessoas de seus desempenhos futebolísticos, percebida, sobretudo no último bloco.

Entretanto, é preciso pontuar que, mesmo nos textos mais progressistas, há poucos questionamentos de que a estruturação do futebol infanto-juvenil para a excelência esportiva se

assemelha à formatação do capitalismo, isto é, a uma atividade dispersa, fragmentada, desigual e pouco planejada, além de ocultar relações de opressão, exploração do trabalho, e sua estruturação estar voltada para o atendimento de um dilatado ‘mercado-mundo da bola’. Logo, nos parece pertinente afirmar que enquanto a sociedade capitalista existir, as contradições do desenvolvimento de futebolistas são de difícil resolução. Ainda que ao considerarmos a formação esportiva de modo mais alargado, reiteramos que ela também pode ser utilizada para, primeiramente, refletir e, posteriormente, organizar as pessoas em direção a uma agenda que vislumbre estruturar a sociedade de modo onde as necessidades humanas sejam o eixo central.

Finalmente, menciona-se que o esforço de apresentação de resultados conflitantes e/ou coincidentes sobre a produção científica vinculada aos aspectos formativos do futebol, propiciado pelo instrumento metodológico adotado, nos permitiu encontrar categorias, elementos e exterioridades relevantes para compreender as características da empreitada escolhida como objeto de investigação, auxiliando ainda na identificação de temas que necessitam de maiores evidências.

Sendo assim, é perceptível que o processo de formativo do futebolista no contexto da industrialização e financeirização apresenta características singulares, que são próprias do contexto de uma maior interferência do mercado sobre a modalidade. Desse modo e coerente com isso, a maior parte da literatura é funcional a esse modelo, já que, por vezes, responde as demandas dessa lógica perversa. A partir disso, pontua-se que os problemas centrais do processo parecem se assentar em um conjunto de aspectos que, em maior ou menor medida, se imbricam de modo estrutural, tais como: a) a busca cada vez mais prematura e mundializada pelo atleta excepcional (os “bons” não se encaixam no perfil desejado); b) o alto viés de seleção, retenção e desenvolvimento, bem como o desequilíbrio de uma produção ampla em um contexto de oportunidades limitadas; c) o estímulo a uma especialização precoce, intensa e fatigante; d) o impacto do processo na saúde mental e física dos futebolistas em desenvolvimento; e) os interesses dos agentes do mercado futebolístico, os quais visam os atletas apenas como potenciais ativos financeiros; f) a contradição entre a formação esportiva e a escolar; g) a potencialização de situações de perigo, vulnerabilidades, riscos emocionais, violências reais, simbólicas, materiais e exploratórias, dentre outras.

Contudo, o texto apresenta limitações, devido aos recortes operacionais escolhidos para viabilizar a pesquisa. Dessa forma, a utilização de mais de uma base de dados, bem como a inclusão de teses e dissertações ao escopo de análise, poderiam ampliar o entendimento do fenômeno estudado a partir de um quantitativo maior de publicações. Ademais, tal estratégia poderia repercutir de alguma forma em categorias com poucos artigos encontrados, como ‘violação de direitos humanos’ e ‘dupla-formação’, que requerem mais aprofundamento teórico visando

subsidiar maiores ações estatais e paraestatais no sentido de garantir uma maior proteção aos atletas em desenvolvimento. Com isso, é importante enfatizar a importância de prosseguir com as análises por meio de novas pesquisas, uma vez que o debate ainda não foi concluído. Para tanto, é indispensável que a discussão considere os determinantes estruturais da sociedade capitalista, bem como outras questões, que, apesar de existirem, não foram contempladas pelo estudo em tela.

Referências

- Aguiar, J. V. (2010). Do material e do simbólico: capitalismo, imagem e a intermediação cultural pós-modernista. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 20.
- Damo, A. S. (2007). *Do dom à profissão: a formação de futebolista no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec.
- Dowbor, A. S. (2018). *A era do capital improdutivo: nova arquitetura do poder-dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta*. São Paulo: Outras Palavras e Editora Autonomia Literária.
- Mascarenhas, F., Lazzarotti Filho, A., & Vianna, L. C. (2018). *Publicar em inglês ou perecer: a esfinge da internacionalização*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 40(3), 213-214. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.07.001>
- Matias, W. B. (2018). *A economia política do futebol e o “lugar” do Brasil no mercado mundo da bola*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, DF, Brasil.
- Moraes, I. F., Bastos, F da C., & Carvalho, M. J. (2016). Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(2), 148-163. <https://doi.org/10.5585/podium.v5i2.142>
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded sourcebook*. Sage.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, 372. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Reis, N. S. (2022). *Esboço da crítica da economia política do futebol*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, DF, Brasil.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11, 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Santa Anna, J. (2019). Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. *Biblionline*, 15(1), 3-18. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44365>

Soriano, A. S. (2010). *A bola não entra por acaso: Estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*. Larousse do Brasil.

Thiengo, C. R., & Scaglia, A. J. (2020). *O futebol e os futebolistas do futuro: Análise do currículo presente na formação de futebolistas de alto rendimento a partir de um estudo de caso*. Trampolim Editora; Ministério da Cidadania.